



Editorial

Outubro e a vocação para o Apostolado do Sagrado Coração

Na teologia espiritual de Padre Leão Dehon, a devoção ao Coração de Jesus está muito além de uma bela intimidade que pode encerrar a fé em uma esterilidade egoísta. Para Padre Dehon, o amor contemplativo ao Lado Aberto do Crucificado traz em si uma exigência intrínseca de expansão: ele impulsiona a alma para o dinamismo do apostolado e da missão.



Imagem modificada por IA

No início do décimo volume de *Ano com o Coração de Jesus* (consagrado ao mês de outubro), Padre Dehon escreve: “Não quero ser apenas, ó meu bom Mestre, um amigo, um devoto do vosso Sagrado Coração, quero ser o seu apóstolo. Quero trabalhar de todo o meu coração para fazer conhecer e honrar o vosso Sagrado Coração. Imagens, escritos, todos os meios de propaganda, eu os empregarei. É preciso que eu vos traga corações confiantes e amantes” (ASC 10/54).

Nesta passagem, que tem um caráter programático, o Fundador estabelece a ponte direta entre a vida interior e a difusão do Reino. Para Dehon, ser apóstolo do Sagrado Coração exige colocar “os escritos e todos os meios” à disposição da verdade e do amor que se manifestam no Coração de Cristo e que geram pessoas confiantes e “educadas para o amor verdadeiro” (Cst 95). A difusão e dilatação do Reino do Coração de Jesus deve acontecer “nas almas e nas sociedades”. Para Padre Dehon, não se trata da sociedade como uma massa informe, mas de cada pequeno fragmento social e comunitário – escolas, bairros, famílias, fábricas, etc. – que deve ser transfigurado por valores de uma nova humanidade.

É precisamente nesta intuição que o trabalho do CELDE encontra a sua justificativa teológica e pastoral. A pesquisa rigorosa, a tradução, a preservação e a divulgação das fontes espirituais e sociais do Padre Dehon não constituem um exercício de arqueologia histórica ou de erudição acadêmica, ainda que apaixonante, mas trata-se de um apostolado da inteligência e do coração.

Neste mês de outubro, apresentamos o décimo primeiro número do *InFormativo CELDE*, reunindo textos que nos ajudam a aprofundar a relação entre a experiência de fé e o compromisso apostólico.

Na seção **Conhecendo a nossa Regra**, o P. Yudistiro Adifitritiyassanto (INA) apresenta o artigo “Cristo, a realização do mundo novo”, dedicado ao n. 10 das Constituições. A reflexão mostra como a obediência filial de Jesus iluminam a vocação dehoniana, articulando oblação e Reino de Deus.

Em **Escritos do Fundador**, o P. Victor de Oliveira Barbosa dá continuidade à apresentação de *Coroas de Amor ao Sagrado Coração de Jesus*, desta vez com o segundo volume, dedicado aos mistérios da Paixão.

Na seção **Nossas origens**, recordamos a trajetória do P. Arthur Paul de la Croix Delgoffe, um dos primeiros religiosos da Congregação. Sua dedicação à pregação e às missões populares, assim como as tensões vividas com o Fundador e o posterior caminho de reconciliação, permitem conhecer uma história em que o fervor apostólico das origens convive com as limitações humanas.

Por fim, em **Atualidades**, apresentamos a notícia da beatificação do P. Martino Capelli e o testemunho de sua entrega junto às vítimas da guerra. Registramos também a reflexão conduzida pelo P. Victor Barbosa na X Assembleia Provincial da BSP sobre a denominação oficial da Congregação, a formação sobre a vida e a espiritualidade de Padre Dehon realizada na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no Méier, Rio de Janeiro, e a Semana de Formação para Neossacerdotes.

Que a leitura desta edição nos ajude a acolher o desejo expresso pelo Fundador: ser apóstolos do Sagrado Coração. Conhecer sua experiência, estudar seus escritos e revisitar nossas origens são caminhos para alimentar uma fé que se faz serviço. Que esse patrimônio inspire nossa presença nas comunidades e nosso compromisso com o Reino do Coração de Jesus nas almas e nas sociedades.

P. Emerson M. Ruiz, scj
Diretor do CELDE



**“Ser santo é viver
pacificamente e
corajosamente sob o
olhar de Deus”**

(DSP 441)

Conhecendo a nossa Regra

Cristo, a realização do mundo novo (Cst 10)

P. Yudistiro Adifitritiyassanto (INA)

Enviado na plenitude dos tempos,
em obediência ao Pai,
Cristo completou sua obra
em favor das multidões.
*O Filho do Homem não veio para ser servido,
mas para servir e dar a sua vida
em resgate por muitos (Mc 10,45).*
Solidário com a humanidade,
qual novo Adão,
ele revelou o amor de Deus
e anunciou o Reino:
o mundo novo já presente, em germe,
nos esforços vacilantes das pessoas
e que, para além de toda expectativa,
chegará à plenitude,
quando, por meio de Jesus,
Deus será tudo em todos.
*Sabemos que a criação inteira geme e sofre
as dores de parto até o presente.
E não somente ela. Mas também nós,
que temos as primícias do Espírito,
gememos interiormente,
suspirando pela redenção
do nosso corpo (Rm 8,22-23).*

O texto de Cst 10 articula a transição da experiência de fé para a doação de si mesmo, segundo a entrega de Cristo. Esse tema se insere, em primeiro lugar, no contexto da “nossa experiência de fé” (Cst 9). Viver essa experiência de fé intimamente com Cristo convida os dehonianos a dar testemunho do primado do Reino. Como a experiência de fé com Cristo leva a dar testemunho do Reino? A chave está em compreender que o Reino de Deus é o novo mundo que se revelou na própria Pessoa de Jesus e em Seu serviço às multidões.

O Reino tornou-se presente e ativo no “Homem Novo”, isto é, na Pessoa de Jesus que habita entre nós. Em outras palavras, afirmar o primado do Reino significa afirmar o primado da Pessoa de Jesus. Cst 10 destaca dois eixos fundamentais da presença do Reino em Cristo: a obediência filial e a solidariedade com a humanidade. Ao assumir plenamente Seu papel como o Novo Adão (aquele que obedece, serve e entrega Sua vida), Cristo revela o amor de Deus e estabelece concretamente Seu Reino no desenrolar da história. Esse novo mundo, que já germina misteriosamente por meio de esforços humanos incertos e hesitantes, encontrará sua realização definitiva além de todas as expectativas humanas.

No entanto, dar esse testemunho requer uma interiorização prévia e profunda. A tarefa primordial de um dehoniano é acolher a presença do Reino



e viver intimamente suas realidades espirituais. Ao afirmar o dom do Reino e consagrar-se mais intimamente a Deus e ao Seu serviço por meio da profissão religiosa, os dehonianos encontram-se no caminho do seguimento de Cristo, caminhando do “dom da fé” ao “dom de si mesmo”. A lógica do testemunho torna-se, assim, uma continuação direta da missão reveladora. Se Cristo é a testemunha e a revelação do amor do Pai, os dehonianos devem, por sua vez, ser as testemunhas e a revelação de Cristo para as pessoas de seu tempo. A entrega de Cristo em obediência filial e solidariedade com a humanidade torna-se o modelo para os dehonianos em sua maneira de dar testemunho do Seu amor.

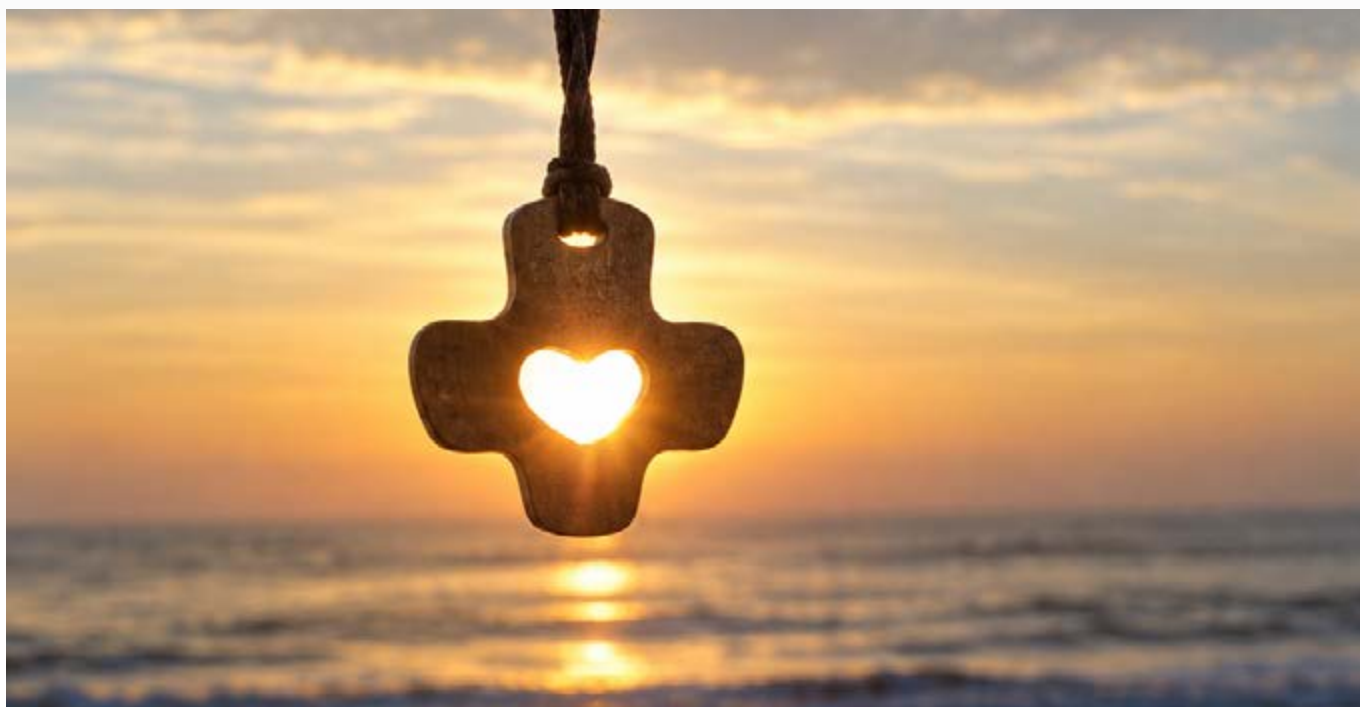


Imagem modificada por IA

Para os dehonianos, esses fundamentos teológicos se traduzem em compromissos diários radicais. Por meio da participação ativa na missão da Igreja, os dehonianos servem como sinais visíveis do amor de Cristo, anunciando a renovação do mundo e a vinda do Reino. No entanto, deve ficar claro que, para os dehonianos, tornar-se um sinal visível vai além da mera atividade apostólica. Trata-se, antes, de uma expressão de sua entrega de si mesmos ao viver uma solidariedade íntima com Cristo. Os dehonianos olham constantemente para a maneira como Cristo se doou, para Sua obediência filial e solidariedade com a humanidade, de modo que seu ministério se torne um verdadeiro testemunho de Sua vida. Todos os dias, essa solidariedade íntima sela seu compromisso espiritual de fazer de toda a sua vida uma oblação reparadora, continuamente oferecida ao Pai pela salvação da humanidade.

Escritos do fundador

Uma escola do Amor Crucificado: os mistérios da Paixão do Senhor em Coroas de Amor volume II

P. Victor de Oliveira Barbosa, scj

Publicado originalmente em 1905, o segundo volume da obra *Coroas de Amor ao Sagrado Coração de Jesus (Paixão)*, de Padre Léon Dehon, convida o leitor a mergulhar no centro do mistério cristão: a contemplação dos mistérios dolorosos de Cristo como suprema escola de amor oblativo. A obra constitui um verdadeiro itinerário espiritual orgânico e pedagogicamente estruturado, no habitual esquema de meditações proposto pelo Fundador na maioria de seus escritos espirituais. Configura-se como um retiro prolongado sob a guia do Coração transpassado, no qual a contemplação da Paixão se transforma em um caminho de configuração existencial ao Amor crucificado.

A estrutura fundamental deste segundo volume, como no primeiro volume, organiza-se em cinco grandes mistérios ou “coroas” oferecidas ao Coração de Jesus. Cada mistério articula contemplação e compromisso por meio de meditações, resoluções e orações que conduzem o fiel do Getsêmani ao Calvário.

O primeiro mistério, o *Sagrado Coração de Jesus na sua agonia*, revela o drama interior de Cristo no Getsêmani. Na solidão e tristeza mortal, manifesta-se a dimensão sacerdotal do Salvador, que assume os pecados da humanidade e aceita o cálice do Pai, ensinando a orar: “Faça-se a vossa vontade”.

No segundo mistério, o *Sagrado Coração de Jesus nas suas humilhações*, o amor assume a forma do ultraje, da flagelação e da coroação de espinhos. Diante da violência e do escárnio, Padre Dehon propõe a reparação concreta por meio da humildade e da fidelidade.



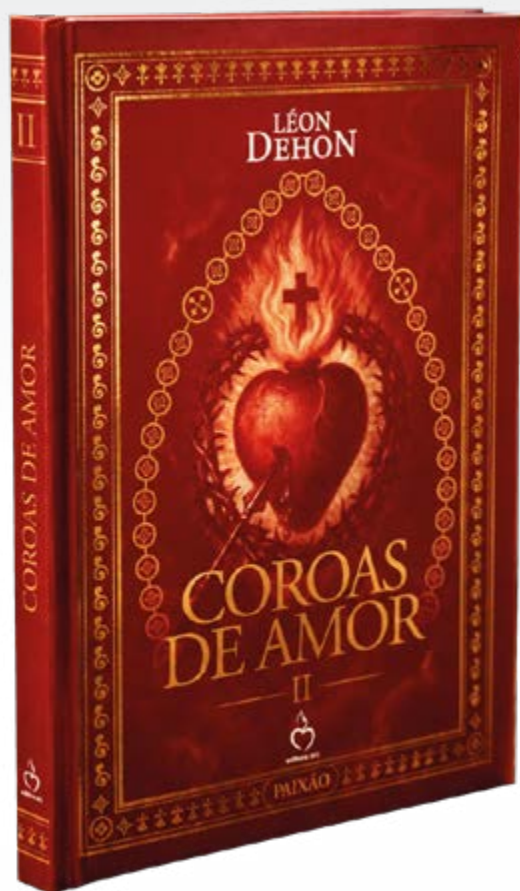
O terceiro mistério, o *Sagrado Coração de Jesus nos seus sofrimentos exteriores*, destaca o silêncio de Cristo perante seus acusadores como expressão máxima de mansidão e abandono. Diante das injustiças, o Coração não se defende, mas se entrega em amor redentor.

No quarto mistério, o *Sagrado Coração de Jesus abandonado do céu e da terra*, contempla-se as fadigas e as quedas no caminho do Calvário como gesto de solidariedade com a fraqueza humana, convidando o fiel a transformar as dificuldades diárias em oferta.

Por fim, o quinto mistério, o *Sagrado Coração de Jesus ferido pela lança*, culminância da obra, medita o lado aberto do Salvador na Cruz. O sangue e a água jorrados simbolizam a fonte inesgotável dos sacramentos, a origem da Igreja e a misericórdia permanente.

O pensamento de Padre Dehon nesta obra integra harmoniosamente a Sagrada Escritura – com destaque para os relatos evangélicos e a passagem joanina do lado transpassado (Jo 19,34) – e correntes clássicas da espiritualidade, como a tradição de Paray-le-Monial, a Escola Francesa de Espiritualidade, São Francisco de Sales e Santo Inácio de Loyola. Dessa rica síntese emergem alguns temas centrais.

O primeiro é a reparação afetiva e existencial: a reparação dehoniana é uma comunhão de amor. Significa responder ao amor ferido e recusado com consolação, acolhimento e fidelidade relacional.



Outro tema é a oblação cotidiana: a Paixão é o supremo ato oblato de Cristo, Sacerdote e Vítima. A obra convida a transformar a vida diária, trabalhos, alegrias e sofrimentos, em uma oferta contínua ao Pai, no espírito do “*Ecce venio*”.

Padre Dehon insiste também na união à vontade do Pai: a fidelidade filial manifestada por Jesus no Getsêmani torna-se modelo para que o fiel supere as resistências interiores e viva no abandono confiante.

A obra trata ainda sobre o amor misericordioso e sua dimensão eclesial: o sofrimento não fecha o Coração de Jesus, mas o dilata em perdão e misericórdia. O lado transpassado gera a Igreja e impulsiona o cristão à missão e à solidariedade com as dores do mundo.

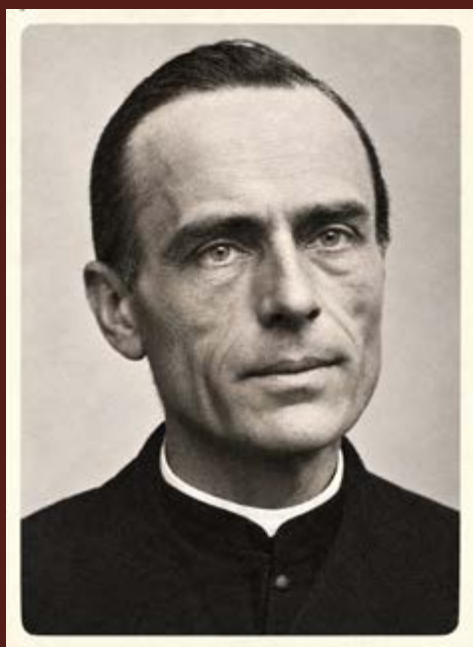
Da contemplação dos mistérios emerge uma imagem viva do Coração de Jesus: simultaneamente Sacerdotal, Vítima, Rei de humildade, Misericordioso e Fonte de Vida. Acima de tudo, revela-se como um “Coração habitável”, um espaço de morada espiritual onde o fiel é acolhido para ter seus afetos e atitudes transformados à imagem de Cristo.

No nosso contexto, frequentemente marcado pela indiferença e pela rejeição ao sofrimento, o segundo volume de *Coroas de Amor*, recentemente reeditada em português pela Editora SCJ, permanece de extrema atualidade. Ao ensinar a olhar para a Cruz como revelação do amor supremo, Padre Dehon aponta para a verdadeira escola de vida cristã. A contemplação do Coração aberto converte o amor contemplado em compromisso ético e apostólico a serviço do próximo.

Nossas origens

P. Arthur Paul de la Croix DELGOFFE (1861–1944) **Uma vida de fervor e reconciliação** **nas origens congregacionais**

P. Emerson Marcelo Ruiz, scj



Nascimento: 01/01/1861 – Piètrebais, Bélgica

Entrada na Congregação: 15/02/1881

Primeira profissão religiosa: 24/03/1882 – São Quintino

Ordenação sacerdotal: 29/06/1885 – Soissons

Falecimento: 18/05/1944 – Jolimont, Bélgica

1. Primeiros anos e formação inicial

Arthur Paul de la Croix Delgoffe nasceu em Piètrebais, na Bélgica, no primeiro dia do ano de 1861. Marcado desde a juventude por uma inclinação para a vida contemplativa, fez inicialmente uma breve experiência na Abadia dos Trapistas em Chimay, retirando-se contudo devido ao seu temperamento impetuoso. Aos 20 anos, em fevereiro de 1881, conheceu em São Quintino a Congregação dos Oblatos do Sagrado Coração de Jesus e ingressou no grupo de seguidores de Padre Dehon (NHV 14/69).

Professou os seus primeiros votos religiosos em 24 de março de 1882. No mesmo ano de 1882, assumiu a missão de ser o primeiro professor da Escola São Clemente. Foi ordenado sacerdote na diocese de Soissons em 29 de junho de 1885, após vivenciar com Padre Dehon o evento do Consummatum est. Segundo o P. E. Driendokx, tendo recebido uma formação acadêmica inicial pouco profunda, lacuna que lamentou ao longo de toda a vida, o P. Delgoffe buscou remediar essa deficiência mediante o estudo diário e disciplinado de seu manual de teologia



Ruínas do Pórtico da Escola Apostólica São Clemente, após a Primeira Guerra Mundial.

2. O ministério pastoral da pregação em São Quintino (1885–1903)

Entre 1885 e 1903, o P. Arthur Delgoffe viveu integrado à comunidade do Sagrado Coração em São Quintino. Consagrado prioritariamente ao ministério da pregação, participou ativamente de diversas iniciativas missionárias e pregou diversos retiros espirituais na diocese de Soissons.

Sua atuação e zelo nas missões paroquiais eram amplamente reconhecidos pelos confrades. Suas missões o levaram a recorrer a diversas paróquias e comunidades da região, alimentando sempre o desejo de que a pregação de retiros e as missões populares se consolidassem como obras centrais da jovem Congregação.



Vila de Fayet, França, onde estava localizada a Escola Apostólica São Clemente.

3. As tensões com o Fundador, a crise dos anos 1890 e a reconciliação

À semelhança de outros religiosos do primeiro grupo congregacional, a trajetória do P. Delgoffe não esteve isenta de conflitos e incompreensões internas. Homem de temperamento impetuoso, e por vezes desprovido de prudência, envolveu-se diretamente na oposição a Padre Dehon durante a crise da década de 1890. Em 12 e 30 de julho de 1896, enviou duas cartas ao bispo de

Soissons, Dom Duval, com duras críticas ao Fundador. Em 1897, assinou também o manifesto do P. Bernard Blancal contra o governo congregacional (*Carta de Blancal et al. a L. Dehon, 6 de julho de 1897*).

Contudo, uma análise equilibrada exige evitar leituras reducionistas: não se deve apresentar o P. Delgoffe como um opositor irrecuperável, nem omitir sua participação nos momentos conturbados da história da obra. Os documentos mostram que essas divergências foram posteriormente superadas; o próprio Padre Dehon assinalou a “conversão” do P. Delgoffe ao afastar-se da oposição (*Carta de L. Dehon a S. Falleur, 12 de julho de 1897*). Em 6 de janeiro de 1920, o P. Delgoffe escreveu uma carta a Padre Dehon pedindo-lhe formalmente perdão pelas suas atitudes passadas e reafirmando a sua comunhão com o Fundador (*Carta de P. Delgoffe a L. Dehon, 6.1.1920*).

4. Exílio na Bélgica

Em 1903, em decorrência das leis anticlericais na França e da consequente expulsão dos religiosos não franceses (cf. NTQ 18/46), o P. Delgoffe refugiou-se na Bélgica, estabelecendo-se em Quévy/Aulnois. Foi em Quévy que passou a maior parte do restante de sua vida, dedicando cerca de 37 anos ao pequeno santuário de Nossa Senhora de Lourdes, onde vivia de forma humilde e simples em comunidade, entregando-se à oração e à pregação.

Apesar de suas particularidades temperamentais, a Congregação confiou-lhe importantes responsabilidades formais e institucionais: Superior local da co-



Chapelle Notre-Dame de Lourdes

munidade de Quévy (1910-1913); Reitor do Noviciado em Brugelette (1914-1917); Conselheiro Provincial da Província Belgo-Luxemburguesa (1930-1937).

5. Perfil espiritual e últimos anos

O perfil do P. Arthur Delgoffe reúne traços marcantes dos primeiros seguidores dehonianos. Pessoa de profunda piedade, austera e escrupulosa. Mantinha uma veneração especial pelo P. André Prévot e destacava-se pelo espírito de oração. Por ocasião do septuagésimo aniversário do Padre Dehon em 1913, fez questão de enviar-lhe uma calorosa mensagem de felicitações.

Faleceu em Jolimont, na Bélgica, em 18 de maio de 1944, aos 83 anos de idade. A memória congregacional preservada por seus confrades no seu necrológio recorda-o como um dos pioneiros da Congregação que, a despeito das limitações humanas e do temperamento forte, viveu profundamente a piedade e o espírito inicial de imolação e doação incutidos pelo Fundador.

“Deixo-vos o mais maravilhoso de todos os tesouros: o Coração de Jesus”

(DSP 474)



Atualidades

Um Exemplo de Misericórdia: Beatificação do Padre Martino Capelli, SCJ

Fr. Ricardo Vinter, scj

A Igreja e a nossa Família Dehoniana viveram um momento de profunda graça. No dia 27 de setembro de 2026, na Igreja de São Petrónio, em Bolonha, o Padre Martino Capelli, SCJ, foi solenemente beatificado como mártir da fé. Na mesma celebração, também foram elevados aos altares os sacerdotes Elia Comini (salesiano) e Ubaldo Marchioni (diocesano), testemunhas de uma entrega generosa durante os sombrios anos da Segunda Guerra Mundial.



Missa de beatificação na Basílica de São Petrónio, em Bolonha.

Membro dos Sacerdotes do Coração de Jesus, o Padre Martino pautou sua vida pela consagração total e pela devoção a Nossa Senhora das Dores. Em meio ao conflito em Pioppe di Salvaro, encarnou a misericórdia dehoniana em cada gesto: alimentou famintos, cuidou dos doentes, consolou prisioneiros e recusou-se a abandonar o povo confiado aos seus cuidados.

Seu martírio, em 1 de outubro de 1944 pelas tropas nazistas, coroou essa vida de doação. Mesmo no instante supremo do fuzilamento, entre preces e a absolvição aos companheiros de cativeiro, suas últimas palavras foram de perdão e fé: "Nós perdoamos" e "Meu Jesus, misericórdia!". Agonizante, ainda reuniu forças para abençoar a todos com o sinal da cruz.



Santa Missa de ação de graças presidida pelo Superior Geral SCJ, o Rev.mº Padre Carlos Luis Suárez, no dia 28 de setembro na Igreja dehoniana Santa Maria del Suffragio, em Bolonha.

A beatificação do Beato Martino Capelli e de seus companheiros deixa para a nossa Congregação um legado luminoso. Seu exemplo de amor e reparação nos convoca a viver o Evangelho com coragem, mostrando que a verdadeira santidade se constrói na doação fraterna aos que mais sofrem.

Assembleia da Província BSP reflete sobre o nome oficial da Congregação

P. Victor de Oliveira Barbosa, scj

Na tarde do dia 10 de setembro de 2026, durante a Assembleia Provincial da Província Brasil São Paulo (BSP), em São Lourenço/MG (7 a 11 de setembro), o P. Victor de Oliveira Barbosa conduziu uma reflexão para auxiliar os membros a definirem a denominação mais adequada para a instituição. A palestra propôs o resgate e o uso preferencial da nomenclatura oficial, “Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus”, em substituição ao termo popular “Padres”.

Ancorada nas fontes carismáticas dehonianas e na eclesiologia do Vaticano II, a reflexão evidenciou que a escolha do nome supera a dimensão filológica ou jurídica, expressando a síntese da identidade e a direção da missão do instituto. Destacou-se também que a Província BSP é atualmente a única entidade de língua portuguesa a adotar formalmente o termo “Padres do Sagrado Coração de Jesus”.

A reflexão do P. Victor articulou-se em quatro eixos centrais:

- Sacerdócio batismal e inclusão: em sintonia com a *Lumen Gentium*, o termo “Sacerdotes” fundamenta-se no sacerdócio comum dos batizados, acolhendo com igual dignidade os irmãos leigos consagrados e os ministros ordenados.



- Superação do clericalismo: a palavra “Padres” associa-se estritamente ao ministério presbiteral e ao culto ritual. “Sacerdotes” amplia a visão pastoral para “sair das sacristias”, “ir ao povo” e servir nas periferias.
- Natureza oblativa: o termo “Sacerdotes” resgata a intuição inicial do Fundador, Padre Dehon, que quis nomear o instituto como “Oblatos”, definindo a vocação dehoniana pela união ao *Ecce Venio* e à oblação reparadora de Cristo, modo como vive o seu sacerdócio.
- Primazia da consagração religiosa: o termo “Sacerdotes” reafirma que os membros ordenados da Congregação são “religiosos sacerdotes”, sendo o ministério presbiteral um serviço decorrente da profissão religiosa.

Ao final da palestra, P. Victor ressaltou que assumir a denominação oficial fortalece a comunhão fraterna e garante a fidelidade ao carisma dehoniano. A conferência foi calorosamente acolhida pelos membros da assembleia, gerando reações e apreciações amplamente positivas. O aprofundamento promovido pela reflexão colaborou decisivamente para que a assembleia pedisse uma revisão da nomenclatura oficial atualmente em uso.



Formação sobre a vida e espiritualidade de Padre Dehon no Méier

P. Victor de Oliveira Barbosa, scj

No dia 19 de setembro de 2026, a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, localizada no bairro do Méier, no Rio de Janeiro/RJ, promoveu um encontro de formação dehoniana ministrado pelo P. Victor de Oliveira Barbosa. O evento teve como tema a vida e a espiritualidade do fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus.

A formação foi desenvolvida a partir de uma rica apresentação visual intitulada “Padre Dehon: imagens de uma vida”. Por meio do recurso das imagens e registros históricos, o palestrante conduziu os participantes por um itinerário envolvente que ajudou a percorrer os fatos marcantes da trajetória de Dehon, bem como as experiências humanas e de fé que compuseram sua profunda espiritualidade.

Visando atender às necessidades da comunidade e das diversas frentes pastorais, o encontro foi oferecido em dois momentos ao longo do dia para grupos distintos:

- Período da manhã (9h30 às 11h30): voltado para os membros do Conselho Pastoral Paroquial (CPP), da equipe de liturgia e ministros da eucaristia;
- Início da noite (18h30 às 20h30): direcionado aos Leigos Dehonianos, à Juventude Dehoniana e aos acólitos.

Ao encerramento das atividades, destacou-se a excelente e expressiva acolhida por parte de todos os presentes. A iniciativa evidenciou a relevância de formar os agentes e valorizar continuamente a identidade da espiritualidade dehoniana em uma comunidade paroquial confiada à própria Congregação.



Formação Provincial para os Neossacerdotes da Província BSP

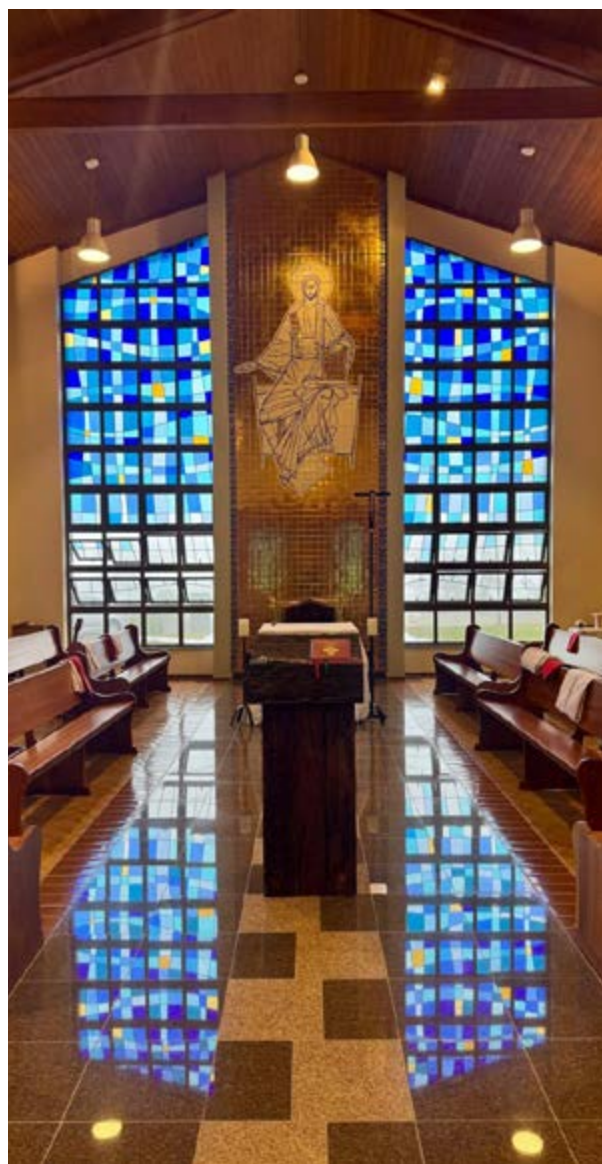
P. André Luiz de Souza Alves, scj

Entre os dias 21 e 25 de setembro, na Casa de Encontros de Aldeia da Serra, em São Paulo, foi realizada a Formação Provincial destinada aos neossacerdotes da Província BSP. O encontro constituiu-se como um importante momento de aprofundamento formativo, reflexão, convivência fraterna e partilha de experiências entre os participantes. Durante toda a programação, contamos com a presença e o acompanhamento do Superior Provincial, P. Eli Lobato dos Santos, evidenciando o compromisso da Província com o acompanhamento e a formação permanente de seus sacerdotes.

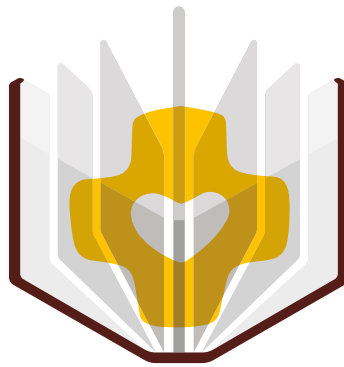
Na terça-feira, o P. Emerson Marcelo Ruiz conduziu uma formação de caráter dehoniano, propondo uma leitura reflexiva de três importantes cartas do fundador, Padre João Leão Dehon. Foram contemplados diferentes momentos de sua trajetória vocacional e sacerdotal: uma carta do início de sua formação no seminário, outra escrita nos primeiros anos de seu ministério presbiteral e, por fim, seu Testamento Espiritual, redigido próximo ao término de sua vida. A reflexão possibilitou perceber a continuidade e o amadurecimento da espiritualidade dehoniana ao longo da vida do Fundador.



Na quarta-feira, os psicólogos Cristina Esteves e Antônio Siqueira conduziram uma formação humano-afetiva, favorecendo a reflexão sobre aspectos fundamentais da maturidade afetiva, das relações interpessoais e da vivência equilibrada do ministério sacerdotal. Na quinta-feira, o P. Eli conduziu uma partilha sobre a realidade e a vida da Província. No período da tarde, o P. Guilherme César ofereceu uma formação sobre aspectos canônicos relacionados à vida e ao exercício do ministério sacerdotal. A sexta-feira foi novamente marcada por um momento de partilha com o Superior Provincial, encerrando o percurso formativo.



Além das formações propostas, o encontro foi enriquecido por momentos de oração, celebração, convivência fraterna, partilha de vida e reencontros. A experiência permitiu aos neossacerdotes renovar a consciência de que o ministério presbiteral não é vivido de maneira isolada, mas inserido em uma comunidade religiosa que acompanha, orienta e sustenta seus membros. Ao longo desses dias, foi possível perceber de modo concreto o cuidado da Província BSP com a formação permanente dos neossacerdotes, reconhecendo que os primeiros anos do ministério constituem uma etapa particularmente importante para o amadurecimento humano, espiritual, pastoral e dehoniano. A iniciativa, portanto, reafirma a importância de uma formação contínua, capaz de favorecer a fidelidade à vocação recebida, o crescimento na identidade sacerdotal e a disponibilidade para a missão da Congregação.



CELDE

Centro de Estudos
Léon Dehon